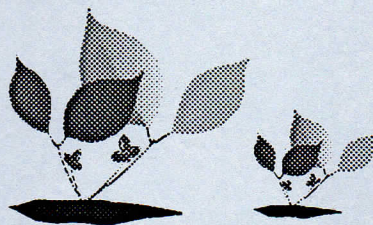


SÉRIE PESQUISA

*O PERFIL DOS CONSUMIDORES DE MUDAS
DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO*



Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Coordenadoria de Informações Técnicas,
Documentação e Pesquisa Ambiental
Instituto Florestal

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	2
2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
3 MATERIAL E MÉTODO.....	3
3.1 QUESTIONÁRIO E AMOSTRAGEM.....	3
3.2 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....	3
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	5
5 CONCLUSÕES.....	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	9

O PERFIL DOS CONSUMIDORES DE MUDAS DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Raul Olivari de CASTRO*

Katy Sileny RAMOS**

RESUMO

Visando identificar o perfil dos consumidores de mudas da Estação Experimental de São José do Rio Preto e direcionar o trabalho de produção da unidade, realizou-se uma pesquisa junto ao público, onde foram entrevistadas 350 pessoas. Os resultados mostraram que compradores do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 40 anos, são os que mais se dirigem à Estação Experimental, por iniciativa própria, atraídos principalmente pelos preços. Procuram mudas de espécies exóticas para atividades de jardinagem e paisagismo, tanto na área urbana quanto nas propriedades rurais. Pelos resultados obtidos, pode-se concluir que, para atender a demanda atual, a unidade do Instituto Florestal deve priorizar a produção de espécies exóticas ornamentais, para utilização em paisagismo na zona rural e urbana, além de essências nativas para reposição florestal nas propriedades agrícolas. Concluiu-se, também, que para melhor caracterizar o usuário da Estação Experimental, é fundamental que outros questionários sejam aplicados, com a inclusão de novas perguntas e de um universo maior de entrevistados, visando resultados mais fidedignos e como forma de subsídio para futuros trabalhos.

ABSTRACT

With the aim of identifying the profile of the consumers of seedlings from São José do Rio Preto Experimental Station and direct the unit production work, a research was performed by interviewing 350 people. The results showed that the male buyers, whose ages ranged from 30 to 40 years old, were the ones who mostly took the initiative of resorting to the Experimental Station, mainly attracted by the prices. They look for exotic species for gardening and landscaping, both in the urban area and rural properties. According to the results obtained, one may conclude that, in order to fulfill present demand, the unit of the Forest Institute should give priority to the production of ornamental exotic species to be used in rural and urban landscaping, besides native essences for forest reposition in agricultural properties. Another conclusion was that, to better characterize the user of the Experimental Station, it is fundamental that other questionnaires be applied as subsidies for further works.

(*) Instituto Florestal, Caixa Postal 1322, 01059-970, São Paulo, SP, Brasil.

(**) Estagiária do Instituto Florestal, aluna do curso de Biologia das Faculdades Integradas Riopretense.

1 INTRODUÇÃO

A Estação Experimental de São José do Rio Preto, órgão pertencente ao Instituto Florestal de São Paulo, vem tentando se consolidar na região como um estabelecimento produtor de mudas de diversas espécies, visando atender a proprietários de imóveis rurais e urbanos, deparando-se com limitações de infraestrutura, o que resulta numa produção cíclica, de acordo com os recursos disponíveis em dado momento. Tais dificuldades, geram a necessidade de um bom planejamento das atividades e da racionalização da produção.

Desta forma, justificam-se as pesquisas junto ao público consumidor, por permitirem identificar as suas características, seus objetivos e interesses, qualificar e avaliar os benefícios, bem como nortear as atividades da unidade. Neste sentido, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por TAKAHASHI & MARTINS (1990), BINI *et al.* (1992) e ROBIN & TABANEZ (1993), que utilizaram a caracterização do perfil do visitante para elaborar plano de uso público em unidades de conservação.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Florestal é um órgão da administração direta do Estado, subordinado à Coordenadoria de Informações Técnicas, Documentação e Pesquisa Ambiental, da Secretaria do Meio Ambiente, que se caracteriza basicamente, por apresentar três ramos principais de atividades fins, que podem ser representadas pelo trinômio CONSERVAÇÃO-PRODUÇÃO-PESQUISA.

Sob a sua responsabilidade, encontra-se cerca de 3% da superfície do Estado de São Paulo, na forma de Unidades de Conservação, como Parques Estaduais e Estações Ecológicas e, Unidades de Produção como, por exemplo, Estações Experimentais.

A Estação Experimental de São José do Rio Preto, que a população local conhece como Horto Florestal, é procurada por **proprietários de imóveis urbanos**, para ajardinamento e arborização urbana; **proprietários rurais**, para programas de reflorestamento e recuperação de áreas ociosas ou de matas ciliares; **por órgãos públicos e pela comunidade**, para orientação técnica, e por **estabelecimentos de ensino** para atividades de educação ambiental.

A área onde foi desenvolvido o estudo, é constituída por 17 ha, e localizada nas coordenadas de 20°49'S-latITUDE - 49°23'W-longITUDE, altura do km 443 da rodovia Washington Luís, município de São José do Rio Preto, no noroeste paulista. Apresenta clima tropical de inverno seco, do tipo Aw, segundo KOEPPEN (1948) e solo predominante do tipo Podzolizado de Lins e Marília, var. Lins (ARID, 1975).

A Estação Experimental de São José do Rio Preto, que já foi responsável por expressiva produção de mudas de essências **nativas, exóticas, ornamentais e frutíferas**, na década de 90, apresentou uma oscilação, caindo a níveis mínimos em 1996, em função da redução da mão-de-obra e de insumos. Paralelamente, durante os anos de 1991 a 1995, verificou-se um aumento na demanda por exóticas e

principalmente por espécies nativas, provavelmente em função de incremento à fiscalização por parte da Polícia Florestal, com conseqüente autuação dos infratores e obrigatoriedade de reposição florestal.

Por outro lado, a demanda por ornamentais, outrora significativa, apresentou uma redução, uma vez que os consumidores passaram a procurar estabelecimentos particulares.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Questionário e Amostragem

As metodologias de levantamento de dados encontradas na literatura, segundo MAGRO (1990), são basicamente três: questionários enviados pelo correio; entrevistas no campo com preenchimento de questionários e entrevistas por telefone. A opção adotada na pesquisa, foi por preenchimento de questionários no campo, junto aos consumidores, por considerar os dados obtidos mais fidedignos e pelo fato de representar um contato direto com o entrevistado. Justifica-se também, por apresentar alta razão de retorno às respostas, quando comparado ao método de questionários enviados pelo correio, onde se verifica baixa razão de retorno, com grande desvantagem, conforme concluíram LUCAS (1980) e RIZZI *et al.* (1988).

Desta forma, foram realizadas entrevistas aleatórias junto a 350 consumidores que procuraram a unidade, no período vespertino e em dias úteis de funcionamento da repartição (de 2ª a 6ª feira), de dezembro de 95 a dezembro de 96.

O modelo do questionário aberto aplicado junto aos consumidores, é apresentado a seguir:

- 1 - Qual a idade e sexo?
- 2 - Por que motivo procurou o Horto Florestal e não outro viveiro?
- 3 - Procurou outros estabelecimentos antes de vir ao Horto?
- 4 - Quais as espécies que procurou?
- 5 - Qual o objetivo da procura?
- 6 - Qual a finalidade do plantio?
- 7 - Recebeu auxílio técnico no ato da compra?
- 8 - Qual seu nível de instrução?
- 9 - Em que município será feito o plantio?
- 10 - Em que local será feito o plantio?

3.2 Metodologia de Avaliação

Os números obtidos foram analisados através do programa EXCEL, tabulados em planilha e por meio de cálculos matemáticos, procedeu-se à análise dos resultados.

Pergunta nº 1 - Foram estabelecidas faixas etárias de 16 a 55 anos, com intervalos de 5 anos, totalizando-se as respostas em percentuais. Com relação ao sexo do entrevistado, apenas foi registrado, sem a formulação da pergunta.

Perguntas números 2 e 3 - Foram formuladas, visando identificar as razões que levaram o consumidor de plantas a procurar o Horto Florestal do Estado em detrimento de outro estabelecimento.

As categorias das respostas foram estabelecidas em função de suas similaridades, sendo classificadas sob as denominações seguintes: *atendimento ao público, qualidade das mudas, preços, casualmente, por indicação de outras pessoas, pelo conhecimento anterior, pela variedade ou diversidade de espécies*. Sob a denominação *outros*, foram classificadas as respostas de pouca frequência.

A pergunta nº 3 foi incluída no levantamento, afim de verificar se o consumidor procurou a Estação Experimental como primeira opção, ou foi após não localizar na praça o que desejava.

Pergunta nº 4 - Teve por objetivo verificar os tipos de plantas mais procuradas. A partir das respostas, as plantas foram classificadas em nativas, exóticas, ornamentais e frutíferas. Na categoria **exóticas**, foi considerada toda planta que não é nativa e que tenha sido introduzida de outro meio, após sua aclimação (VEIGA, 1983). Os eucaliptos, os pinheiros, criptomérias, cipreste português, cássias, magnólias e grevileas, por exemplo, mesmo sendo empregadas em paisagismo e ornamentação, foram consideradas como exóticas.

Em relação às essências **nativas**, foram consideradas, conforme VEIGA (1983), as plantas que crescem, se reproduzem e se originam em um lugar determinado, sendo também classificadas independentemente da finalidade ornamental. Sob a denominação **ornamentais**, foram agrupadas as mudas de pequeno porte destinadas à trabalhos de paisagismo e ajardinamento. Como **frutíferas**, considerou-se plantas que produzem frutos para alimentação animal, principalmente a avifauna.

Pergunta nº 5 - Teve por objetivo verificar se o interessado adquiriu mudas por iniciativa própria, ou como decorrência de autuação pelos órgãos ambientais.

Pergunta nº 6 - A pesquisa visou identificar a finalidade do plantio, sendo as respostas agrupadas em sete categorias, quais sejam:

- a) arborização urbana - plantas destinadas ao plantio nas calçadas, com o objetivo de proporcionar conforto térmico e lazer à população, entre outros benefícios. Para efeito de arborização urbana, considerou-se, conforme LIMA *et al.* (1994), os elementos vegetais dentro da urbe, tais como árvores e outras;
- b) arborização rural - mudas destinadas ao plantio no campo (zona rural), visando sombreamento, ornamentação, quebra-ventos, abrigo e alimentação para a fauna;

- c) reflorestamento - mudas para formação de maciços em locais onde antes haviam outros povoamentos florestais, em locais de áreas alteradas, ociosas ou ciliares;
- d) cerca-viva - plantas com a finalidade de demarcar divisas e delimitar áreas;
- e) paisagismo - plantas adquiridas para compor paisagens e áreas ajardinadas,
- e
- f) decoração - foram enquadradas as espécies destinadas a enfeites temporários de vasos e áreas internas, como, por exemplo, os pinheiros de Natal.

Pergunta nº 7 - Visou quantificar o número de compradores que no ato da aquisição, recorreram e/ou receberam orientação do corpo técnico da unidade. As respostas foram consideradas de acordo com a interpretação que o entrevistado deu ao atendimento recebido.

Pergunta nº 8 - Teve a finalidade de verificar o nível de instrução do consumidor.

Pergunta nº 9 - Visou localizar o município onde ia ser realizado o plantio. Foram anotados o município de São José do Rio Preto, os da região de São José do Rio Preto e de outras regiões, incluindo-se outros Estados.

Pergunta nº 10 - Objetivou identificar o local de plantio, classificando-se as respostas em: **zona urbana** - aquelas plantas destinadas à ruas, praças e jardins; **zona rural** - as plantas para chácaras, sítios ou fazendas. Na coluna "**outros**", anotou-se as respostas que não se enquadravam nos casos anteriores, ou quando a aquisição destinava-se à revenda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nas entrevistas foram tabulados de acordo com as categorias das respostas, sendo agrupados em função de suas similaridades e apresentados em percentagens.

As respostas à questão número 1, revelaram que abaixo de 25 e acima 55 anos, a faixa etária que mais procurou a repartição, foi a compreendida entre 36 a 40 anos (17,43%), seguida da faixa de 31 a 35 anos com 14,29% de freqüência. Revelou ainda, que a faixa etária abaixo de 25 anos, apresentou a menor freqüência (6,29%). O menor comparecimento dos mais jovens ao Horto, não significa que há menos interesse deles por plantas. Provavelmente, as pessoas nesta faixa etária, encontrem-se numa fase de estudos e formação, não se ocupando ainda, com administração de imóveis e responsabilidade por plantios.

Com relação ao sexo, houve predominância do masculino. Todavia, há alguns anos, quando a Estação Experimental produzia maior quantidade de plantas ornamentais, a presença feminina era mais significativa. Isso mostra que as ornamentais, para jardins e decoração, atraem preferencialmente as mulheres, enquanto as plantas para propriedades agrícolas, são mais requeridas pelos homens.

A FIGURA 1, revela a relação entre o consumidor e o Horto. Como se esperava, os motivos principais da procura por mudas na unidade, foram os preços mais acessíveis.

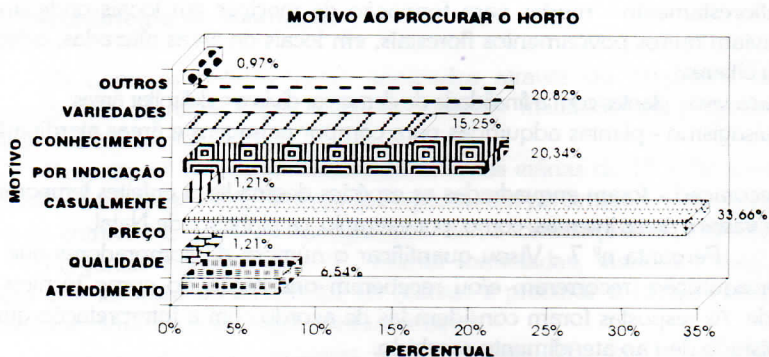


FIGURA 1 - Razões que levaram à procura pelo Horto.

Mesmo assim, o preço de R\$ 0,80 cobrado atualmente pela muda de essência nativa, é considerado elevado por aqueles que adquirem grandes quantidades, para programas de reflorestamento. Há que se levar em conta ainda, que as opções de plantas nativas na região são reduzidas, o que leva os proprietários rurais a recorrerem ao Instituto Florestal.

Além do preço, que atraiu 33,66% dos consumidores outras razões também foram destacadas, como a variedade de espécies produzidas e comercializadas (20,82%), bem como a indicação de terceiros (20,34%).

Essas razões, naturalmente, contribuíram para que o consumidor procurasse primeiramente o Horto em detrimento de outro viveiro, conforme demonstraram as respostas à questão número 3.

A questão número 4, revelou que a procura maior foi por plantas exóticas (37,64%), de acordo com o critério estabelecido, seguida pelas essências nativas (29,32%).

Certamente, um fator que contribuiu para a menor procura pelas ornamentais e frutíferas, foi a baixa produção e oferta dessas espécies nos últimos anos, o que deslocou os consumidores para outros estabelecimentos.

A maioria dos entrevistados (90,5%), conforme respostas à questão número 5, procurou o viveiro por iniciativa própria, enquanto apenas 9,43% o fez visando cumprir a legislação florestal. Embora este percentual seja pequeno, representa um número significativo de proprietários rurais que nos últimos anos vêm procurando mudas para reposição florestal por uma imposição legal, como consequência de um desmatamento, derrubada ou outra infração ambiental.

Há que se considerar, ainda, que o presente levantamento teve caráter qualitativo e não quantitativo. Assim, um consumidor que adquiriu um pinheiro, foi avaliado da mesma forma que aquele que levou 200 mudas de espécies nativas para reflorestamento.

As respostas à questão nº 6, ilustradas pela FIGURA 2, revelaram que predominou a procura com a finalidade de paisagismo (25,07%), bem como de arborização rural (24,8%). Todavia, houve também boa procura para reflorestamento (17,07%), arborização urbana (14,67%) e decoração (12%). Cabe destacar que muitas plantas adquiridas para arborização de propriedades rurais e decoração, também se prestaram para fins paisagísticos.

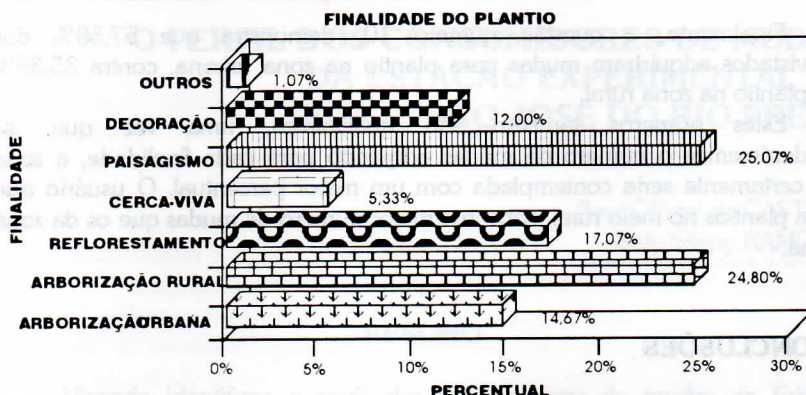


FIGURA 2 - Finalidades do plantio das mudas adquiridas no Horto.

A avaliação da questão número 7 revela que 69,43% dos entrevistados não teve auxílio técnico no ato da aquisição de mudas, enquanto 30,58% receberam orientação. Entretanto, na análise destes números, deve-se considerar que:

- muitos usuários já vêm ao estabelecimento com a definição do que adquirir;
- outros compradores não procuram informação ou nem sabem que podem receber orientação, caso necessitem, e
- diversos consumidores tiveram auxílio técnico no ato da compra, mas responderam não ter recebido nenhum tipo de orientação. Provavelmente não tenham identificado as informações prestadas, como sendo auxílio técnico.

Estes resultados levam à conclusão que a assistência técnica, constitui uma preocupação especial da administração da Estação Experimental, uma vez que não são muitos os consumidores que se interessam por ela no ato da aquisição da planta.

De acordo com os dados obtidos para a pergunta nº 8, o grau de instrução predominante foi o superior, com 52,57%, seguido de 36,29% do segundo grau.

Estes números revelam que pessoas de um nível cultural mais elevado, encontram-se mais voltadas para o cultivo do "verde", nas formas pesquisadas. Mostra também, que o trabalho de educação ambiental atualmente desenvolvido pelo Instituto Florestal, pode levar a uma maior conscientização no que diz respeito à preservação do meio ambiente, principalmente através do plantio de árvores.

As respostas à questão número 9, evidenciaram que mais da metade das mudas comercializadas, destinaram-se ao plantio no município de São José do Rio Preto, enquanto 37,43% foram plantadas em municípios da região, e 12% em outras regiões, incluindo-se outros Estados. A maior procura por parte da população de São José do Rio Preto, já era esperada, todavia, o resultado revela uma demanda significativa de compradores de outros municípios, tanto vizinhos como de regiões mais distantes, no Estado de Minas Gerais, o que nos leva a crer que há uma carência de mudas na região.

Finalmente, a questão número 10, demonstra que 57,58% dos entrevistados adquiriram mudas para plantio na zona urbana, contra 35,39% para plantio na zona rural.

Estes números também são qualitativos, uma vez que, se considerássemos o número de mudas adquirido para cada finalidade, a zona rural certamente seria contemplada com um maior percentual. O usuário que realiza plantios no meio rural, consome maior número de mudas que os da zona urbana.

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que:

1. as pessoas do sexo masculino, de idade média e de maior nível de instrução, são as que espontaneamente mais procuram mudas na Estação Experimental de São José do Rio Preto, em busca de melhores preços e para adquirir preferencialmente essências exóticas;
2. predomina a aquisição para trabalhos de paisagismo e jardinagem na zona urbana e para arborização rural, no município de São José do Rio Preto e adjacências;
3. para atender a demanda atual, a unidade do Instituto Florestal deve produzir plantas nativas e em maior quantidade as exóticas, para serem utilizadas na arborização de imóveis urbanos e rurais, e
4. as questões aplicadas e as respostas obtidas, nos levam ainda a concluir que, para melhor caracterizar o consumidor de mudas da unidade, é importante que os questionários sejam aplicados em outras oportunidades, com a inclusão de novas perguntas e com o envolvimento de maior número de entrevistados, o que certamente significará resultados mais precisos, que se constituirão em subsídios para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARID, F. M. *et al.* 1975. Solos derivados da formação Bauru, na região norte ocidental do Estado de São Paulo. *Naturalia*, São José do Rio Preto, 1:1-24.
- BINI, L. M. *et al.* 1992. Caracterização do perfil dos visitantes dos Parques Nacionais de Aparados da Serra (RS) e Brasília (DF). In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo-SP, mar.-abr. 29-03, 1992. *Anais... Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 4(único):1106-1108. Pt. 4. (Edição Especial)
- CERVANTES, A. L. A. *et al.* 1992. Diretrizes para os programas de uso público do Instituto Florestal do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo-SP, mar.-abr. 29-03, 1992. *Anais... Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 4(único):1076-1080. Pt. 4. (Edição Especial)

- KOEPPEN, W. 1948. *Climatologia*. México, Ed. Fundo de Cultura Econômica. 253p.
- LIMA, A. M. L. P. et al. 1994. Problemas de utilização na conceituação de termos com espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2 / ENCONTRO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 5, São Luís-MA, 1994. *Anais...* p. 539-553.
- LUCAS, R. C. 1980. Use patterns and visitor characteristics, attitudes and preferences in wilderness and other roadlles areco. USDA, Forest Service, Intermountain Forest and Range Experiment Station. 89p. (Research Paper INT, 253)
- MAGRO, T. C. et al. 1990. Características do usuário do Parque Estadual da Ilha Anchieta. Subsídios para o Plano Interpretativo. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6, Campos do Jordão-SP, set. 22-27, 1990. *Anais...* São Paulo, SBS. v. 3. p. 766-772.
- RIZZI, N. E. et al. 1988. Análise da demanda e usuários potenciais das atividades recreativas da Floresta Nacional de Irati. *Floresta*, Curitiba, 18(1/2):40-54.
- ROBIN, M. J. & TABANEZ, M. F. 1993. Subsídios para implantação da Trilha Interpretativa da Cachoeira - Parque Estadual Campos do Jordão. *Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 5(1):67-91.
- TAKAHASHI, L. Y. & MARTINS, S. S. 1990. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado no Perímetro Urbano. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3, Curitiba-PR. *Anais...* Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná e Universidade Federal do Paraná. p. 197-210.
- VEIGA, A. de A. 1983. *Glossário em Dasonomia*. 3. ed. São Paulo, Instituto Florestal. 118p. (Public. IF, 4)

- KOPPEL, W. 1988. Climatologia. Mito, Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 225p.
- LIMA, A. M. L. P. et al. 1994. Programa de manejo de conservação de áreas com espécies raras, ameaçadas e ameaçadas. In: CONHECIMENTO DE ARBORIZAÇÃO URBANA 2 / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2. São Paulo, 1994. Anais, p. 227-232.
- LUCAS, R. O. 1980. Use patterns and visitor characteristics, attitudes and preferences in wilderness and other wooded areas. USDA Forest Service, International Forest and Range Experiment Station, 89p. (Research Paper INT-320)
- MAGNIO, T. C. et al. 1990. Características do uso do Parque Estadual de Ilha Anabela. Substâncias para o Plano Interpretativo. In: CONHECIMENTO DE ARBORIZAÇÃO URBANA 2, Campos do Jordão-SP, vol. 22-27, 1990. Anais, São Paulo, SED, v. 2, p. 766-772.
- REZ, N. E. et al. 1988. Análise de demanda e uso do Parque Estadual de Ilha Anabela. In: CONHECIMENTO DE ARBORIZAÇÃO URBANA 2, Campos do Jordão-SP, vol. 22-27, 1990. Anais, São Paulo, SED, v. 2, p. 773-781.
- ROSE, M. J. & TABANEZ, M. F. 1992. Substâncias para interpretação de Ilha Anabela. In: CONHECIMENTO DE ARBORIZAÇÃO URBANA 2, Campos do Jordão-SP, vol. 22-27, 1990. Anais, São Paulo, SED, v. 2, p. 782-791.
- TAKAHASHI, Y. & MARTINS, S. J. 1990. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado no Patrimônio Urbano. In: CONHECIMENTO DE ARBORIZAÇÃO URBANA 2, Campos do Jordão-SP, vol. 22-27, 1990. Anais, São Paulo, SED, v. 2, p. 792-801.
- VEIGA, A. de A. 1992. O uso do Parque Estadual de Ilha Anabela. In: CONHECIMENTO DE ARBORIZAÇÃO URBANA 2, Campos do Jordão-SP, vol. 22-27, 1990. Anais, São Paulo, SED, v. 2, p. 802-811.

Produzido & Impresso
pelo SCIC

- Seção de Desenho
- Gráfica

arte final - Priscila Weingartner
Thiago Rodrigues
Setembro/2000

INSTITUTO FLORESTAL



ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
CAIXA POSTAL 827 CEP 15001-970
FONE: (0XX17) 233-6404

